

Percepção Ambiental dos usuários em relação ao Parque Farroupilha

Ivone Rodrigues Palma
Centro Universitário La Salle – UNILASALLE
Porto Alegre – RS – Brasil
ivonepalma@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo refere-se ao trabalho realizado para conclusão do Curso de Especialização em Educação Ambiental do Centro Universitário La Salle. O trabalho realizou um levantamento da percepção ambiental dos usuários do Parque Farroupilha, localizado em Porto Alegre – RS. Esta pesquisa buscou saber quem são, atualmente, os usuários do parque, o que esperam e encontram nele, como o percebem e como ajudam na sua preservação. Os dados coletados poderão servir como base para futuros projetos de educação ambiental no parque.

Palavras-chave: *Percepção ambiental, parques urbanos, educação ambiental.*

1. Introdução

O trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da percepção ambiental dos usuários de um parque urbano podendo servir como base para futuros projetos de educação ambiental.

O parque escolhido como base foi o Parque Farroupilha, Parque da Redenção. Este parque está localizado em uma zona estratégica da Capital Gaúcha, assim é visitado por pessoas de vários bairros da cidade.

2. Parque Farroupilha

O Parque Farroupilha é o mais antigo dos parques de Porto Alegre – RS. Teve início em 24/10/1807 pelo Governador Paulo José da Silva Gama. Este parque ao longo do tempo teve várias denominações, inicialmente Potreiro da Várzea ou ainda Campos da Várzea do Portão. Em 1867 Campos do Bom Fim, pela proximidade da Igreja Nossa Senhora do Bom Fim. Os historiadores apresentam três possibilidades para explicar a origem do nome “Parque da Redenção”. A primeira seria, que outubro de 1860, o Brasil esteve envolvido numa guerra contra o Paraguai, em território inimigo, pela posse de uma ilha de os brasileiros chamavam de “Redenção”. Ao vencer a batalha os gaúchos comemoram o feito no “Campos da Várzea”, o qual passaram a chamar de “Campos da Redenção”, a partir desta data. Outra hipótese é que durante esta mesma guerra a cidade de Uruguaiana esteve tomada pelos inimigos e o nome “Redenção” seria a homenagem à recuperação da cidade. Por último, seria que o nome foi dado em homenagem à libertação dos escravos do terceiro distrito da capital, em 1884, sendo que este nome, “Redenção” permanece até hoje como “apelido”. Dos 69 hectares, doados pelo Governador Paulo José da Silva Gama permanecem 40,01 como área de parque.

O Parque Farroupilha é visitado por milhares de pessoas, principalmente nos finais de semanas. Este parque é considerado um dos principais pontos turísticos da capital gaúcha, sendo premiado recentemente na categoria “Área pública” como parque mais lembrado pela população, Top of Mind 2001 da Revista Amanhã.

3. Percepção Ambiental

A maioria da população que vive nas grandes cidades do planeta tem pouco contato com o chamado meio ambiente natural, no qual pode-se interagir com a natureza. Os parques urbanos têm como finalidade proporcionar contato com a natureza evitando que as metrópoles se tornem 100% concreto. Acreditamos que a educação ambiental poderá ajudar as pessoas a perceberem mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de preservação. Esta nova visão do seu meio só poderá se realizar através do conhecimento, entendimento, integração e, sobretudo do respeito pela natureza que os rodeia.

Acreditamos que temos poucos caminhos por onde seguir se desejarmos que haja realmente uma valoração do meio ambiente: O respeito a todo e qualquer ser vivo existente no planeta, diminuição/melhor uso dos recursos naturais, humanização do seres humanos, a ética e tecnologia não mais voltada para o poder, e sim com a finalidade de conservar e preservar a nossa “CASA”.

Os projetos de educação ambiental devem trabalhar com base em dados referentes à satisfação, insatisfação, julgamento e conduta de seu público alvo, partindo da realidade desta população.

3. Metodologia

É um estudo descritivo, tendo como população-alvo os usuários do Parque Farroupilha dos finais de semanas, de ambos os sexos e maiores de 10 anos, esta amostra foi construída aleatoriamente a partir da escolha simples. Trata-se de uma amostra probabilística estratificada, identificação de 03 pontos estratégicos no parque, onde foram realizadas as entrevistas. O tipo de questionário foi anônimo e voluntário, e foi estruturado com perguntas fechadas e algumas abertas. Esta pesquisa ocorreu no período de maio a junho/2002, durante 04 finais de semanas, em dois turnos (manhã/tarde). Totalizando uma amostra de 544 entrevistas.

4. Análise dos dados

Na análise dos dados, salientamos os mais significativos:

- Idades: adultos entre 22 – 50 anos (60%);
- Grau de instrução: Ensino Médio (42%) e Curso Superior (22%);
- Preocupação com o meio ambiente: A grande maioria está preocupada com o meio ambiente (98%);
- Programas de Educação Ambiental: Os usuários do parque nunca participaram de algum programa de educação ambiental no parque (94%), mas gostariam de participar se houvesse oportunidade;
- Uso das lixeiras: Quase a totalidade dos pesquisados respondeu que usam as lixeiras (97%), mas quem coloca o lixo fora das lixeiras, que se observa ao final do dia nos finais de semanas?
- Programas de voluntariado: foi surpreendente que muitos usuários estão dispostos a participar de programas de voluntariado (80%), sendo o argumento que estariam ajudando a melhorar o seu parque, seu espaço de lazer;
- Conhecer o parque: Mesmo o parque sendo o mais antigo da cidade foi observado que muitos de seus usuários não o conhece por completo, assim podemos citar alguns lugares desconhecidos: Sala Radamés Ignatali, alguns recantos e a brinquedoteca;
- Melhoramento do parque: Muitos aspectos foram citados a serem melhorados, sendo os mais citados segurança, manutenção geral e iniciativas esportivas;
- Equipamentos ou atividades desejadas: Os mais citados foram equipamentos de ginástica e musculação, a volta do bicicletário e equipamentos esportivos em geral;
- Procedências dos usuários: Com relação aos bairros dos quais provêm os usuários do parque, constatamos que existem representantes de quase todos os bairros da cidade e também de cidades próximas, sendo que no sábado foram tabulados 49 bairros diferentes e no domingo 81. Quanto às cidades identificamos em média 11 cidades diferentes.
- Importância do parque para a qualidade de vida dos usuários: Os usuários responderam que o parque proporciona saúde física e mental (84%). Estas respostas muitas vezes foram através de metáforas como: “... é o quintal da minha casa!”, “... pulmão da cidade.”, “... é tudo para mim!”, “...é vital!”, “... refúgio para as pessoas”.

3. Conclusão

Constatamos, entre outros aspectos, que os usuários do parque apresentam um alto grau de valoração pelo mesmo, se preocupam com o meio ambiente e também demonstram disposição em ajudar a administração do parque em programas de voluntariado.

Acreditamos que este trabalho servirá, não apenas como base para futuros projetos de Educação Ambiental no Parque Farroupilha, mas também como um primeiro passo para termos dados concretos sobre a percepção em relação ao mesmo, e com isso, planejar e executar ações neste contexto.

4. Referências

- CARNEIRO, Luiz Carlos Et Alli. **Porto Alegre de Aldeia a Metrópole**. Oficina da História. 1992.
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico-Porto Alegre**. Ed.da Universidade/UFRGS.1998.
- MORIN, Edgar & KERN, Anne B. **Terra-Pátria**. Editora Sulina.1995.
- MÜLLER, Jackson. **Educação Ambiental – Diretrizes para a prática pedagógica**. Editora Famurs
- OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e comportamento**. São Paulo Plêiade, 1996. 200p.
- OLIVEIRA, Clovis S. **Porto Alegre – A cidade e sua formação**. Gráfica e Editora Norma. Porto Alegre-Brasil.
- SOARES, Mozart Pereira. **Verdes Urbanos e Rurais: Orientação para arborização de cidades e sítios campestinos**. Ed. Cinco Continentes. 1988.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia-um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Editora Difel.